JORNAL DA
UNIDADE CLASSISTA
ABRIL DE 2023
UNIR AS LUTAS PARA EMANCIPAR A CLASSE

LUTAR É A ÚNICA SAÍDA PARA A CLASSE TRABALHADORA

A ofensiva burguesa segue massacrando a classe trabalhadora no Brasil e no mundo. O processo de precarização do trabalho, a redução do poder de compra salarial, as contrarreformas trabalhistas e previdenciárias no Brasil, e atualmente a contrarreforma previdenciária na França são sinais desse processo de acirramento da luta de classes.

Derrotar Bolsonaro foi um passo importante, porém, precisamos rearticular, mobilizar e organizar as forças políticas e populares para um programa avançado para derrotar de vez aqueles que querem perpetuar sua política de destruição de direitos.

Propomos construir um programa emergencial para fazer o Brasil avançar rumo ao socialismo:

- Sem anistia para Bolsonaro, seus cúmplices e financiadores do golpismo;

- Superação do projeto de destruição pós-golpe de 2016 que ampliou as desigualdades sociais, o desemprego, a fome e a miséria;

- Ampliação dos investimentos em educação, saúde, políticas públicas e por políticas de transferência imediata de renda, por reajuste, valorização e desoneração dos salários;

- Pagamento dos pisos salariais das/dos trabalhadoras/es da educação e da saúde;

- Revogação da contrarreforma do ensino médio;
- Revogação da Lei da terceirização irrestrita;

- Lutar pela revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária, do teto dos gastos, da política de preços dos combustíveis da Petrobrás pautada na PPI (Paridade de Preços Internacionais), pela reestatização da Eletrobrás e das refinarias de petróleo;

- Lutar pela revogação da autonomia do Banco Central, denunciar a atual política de juros altos e para que não avance nenhum dos projetos de privatização de empresas estratégicas em curso;

- Lutar para que os trabalhadores ativos e aposentados não paguem impostos sobre salários e proventos, e que os valores desonerados dos trabalhadores sejam imediatamente pagos pelos patrões, a partir de suas taxas de lucro, dividendos, heranças e grandes fortunas;

- Lutar para construir uma Lei de responsabilidade social que tenha como princípios fundamentais a irredutibilidade, a valorização e a desoneração dos salários e proventos de aposentadorias, com base nos valores do "salário mínimo necessário" estabelecido pelo Dieese;

- Lutar pela redução da carga horária de trabalho para 30 horas, sem redução de salários;

- Lutar para articular as lutas contra todas as opressões e as lutas ambientais com um projeto anticapitalista, antimperialista e internacionalista;

JORNAL DA
UNIDADE CLASSISTA
UNIR AS LUTAS PARA EMANCIPAR A CLASSE

Eleições no Andes-SN nos dias 10 e 11 de maio: eleger a Chapa 1 para construir Universidade Popular!

Nos dias 10 e 11 de maio acontecem as eleições para a diretoria do Andes-SN, o sindicato do/as professore/as das Universidades, Institutos Federais e CEFETs. Um sindicato que já tem 42 anos de luta, com mais de 70 mil sindicalizados, organizados em mais de 100 seções sindicais. É um sindicato singular, já que se organiza como sindicato nacional único, e não como uma federação. O sindicato é dirigido pela sua base que se reúne em congresso e conselho nacional todos os anos. A diretoria nacional está integrada por 83 diretores que se elegem a cada dois anos.

O Andes-SN ao longo da sua história tem sido um construtor fundamental da universidade pública, laica, gratuita e socialmente referenciada nos interesses históricos da classe trabalhadora. Esta proposta de universidade é um projeto classista, no sentido que supera os interesses corporativos e particularistas dos segmentos integrantes das Instituições de Educação Superior. Fator decisivo nesta luta, tem sido a autonomia e independência de classe com a qual tem operado ao longo da sua história.

Nestas eleições, se apresentam três chapas, que entretanto, expressam fundamentalmente dois projetos de universidade. A Chapa 3, é a chapa, da conciliação de classes, do movimento Renova-Andes-SN. Expressa a tentativa da subordinação do sindicato aos interesses políticos imediatos da política de conciliação de classes que defende uma universidade "amigável" aos interesses privatistas do mercado. A Chapa 1 é a chapa da defesa da autonomia e independência de classe do sindicato. É a chapa que a Unidade Classista constrói a partir do coletivo docente Andes de Luta e Pela Base (ALB) e integra com vários militantes, com destaque para nossa camarada Fran Rebelatto candidata para a secretaria geral. A Chapa 2 é uma dissidência que se articula em torno da defesa da CSP-Conlutas que o Andes-SN integrou até muito recentemente, e rompeu, com nosso protagonismo, no seu último congresso. Expressa uma posição doutrinária e de isolamento do sindicato das lutas reais da classe trabalhadora e dos movimentos populares.

CHAPA 1
ANDES Pela Base
OUSADIA PRA SONHAR, CORAGEM PRA LUTAR

Manter o Andes-SN no campo classista para continuar a construir o Fórum sindical, popular e de juventudes na perspectiva do Enclat, enfrentar a privatização da educação, avançar nas lutas pela Escola e Universidade Popular, a política de cotas, a assistência estudantil, as lutas contra as opressões, e a defesa do salário e da carreira docente, é a tarefa fundamental para o conjunto da classe trabalhadora assim como também para nós da Unidade Classista como expressão mais consciente, avançada e responsável da classe trabalhadora.

CAMPANHA SALARIAL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM FORTALEZA

Estamos em meio a uma campanha salarial difícil. Os patrões querem retirar cláusulas sociais que favorecem enormemente a categoria, dentre elas a preservação dos direitos à estabilidade dos pré-aposentados . Mas não é só isso. A patronal quer restringir o direito à participação nos lucros e resultados, liberar jornadas que podem ir até às 22:00, sinalizam com reajustes abaixo da inflação o que diminui o já pequeno poder de compra de trabalhadores e trabalhadoras.

Outro problema grave são as mortes por acidentes de trabalho. Só no ano de 2022 foram 9 óbitos vítimas de acidentes nos canteiros, o que intensificou a revolta nos operários.

Os próximos dias serão decisivos; ou a patronal recua, e se fecha um acordo que encerre a campanha salarial garantindo a manutenção das cláusulas sociais o vale combustível e reajuste real , ou as paralisações diárias de duas horas, as manifestações de rua e o fim da hora extra vão começar e tendem a se transformar em greve geral da categoria.